

Invasores divididos

JULIANA CÉZAR NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O dia dos pais em dez quadras da Ceilândia será em clima de angústia. A partir das 5h de amanhã, 530 policiais militares começam a retirada de barracos e casas irregulares construídos por companheiros de corporação e bombeiros militares em becos. Ao contrário do que ocorreu durante a operação em Taguatinga, os invasores ainda não decidiram se vão tentar impedir a derrubada. Em uma reunião marcada para as 10h de hoje, eles avaliarão sugestões que vão desde a formação de novas barreiras humanas até uma retirada antecipada.

As divergências entre os invasores aumentaram na noite de sexta-feira com a cassação da liminar que permitia a reocupação de becos em Taguatinga por quatro bombeiros. A decisão da desembargadora Haydevalda Sampaio frustrou muitos que imagi-

navam ter respaldo da Justiça para continuar nos terrenos. “Algumas pessoas querem resistir, mas outras já pensam em se retirar antes da operação”, admitiu o ex-policiaI Aires Costa, presidente da Força Policial.

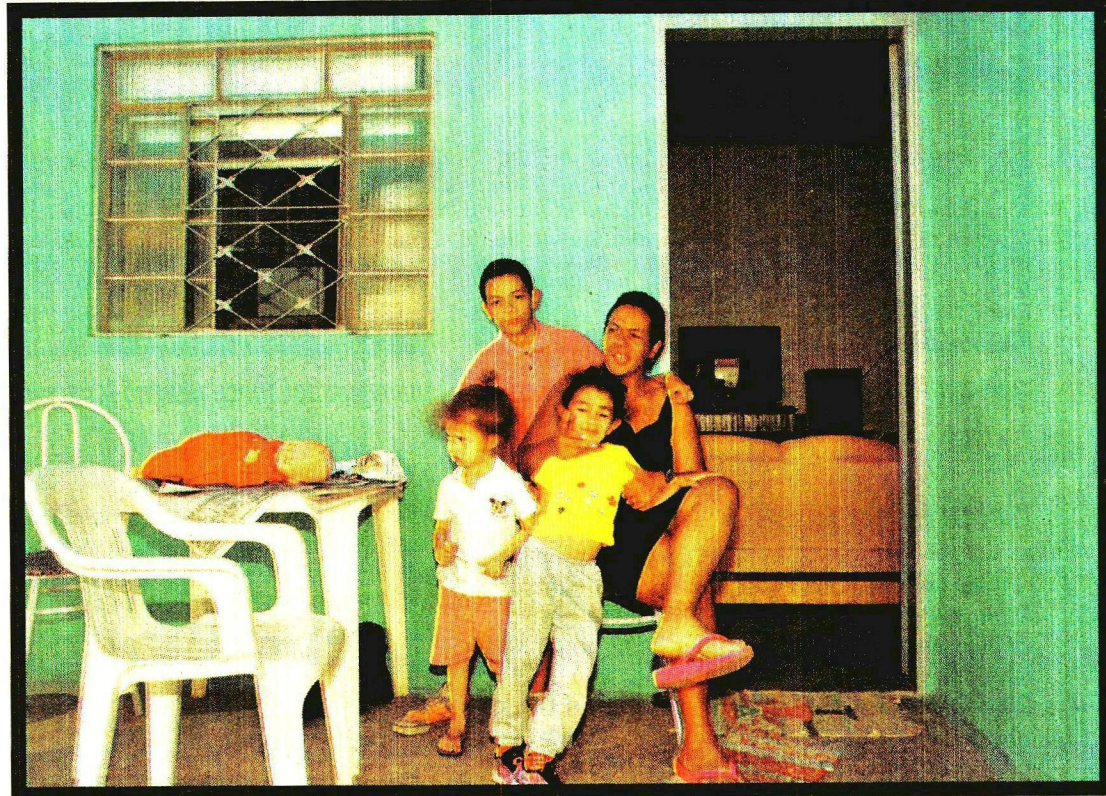
O marido da dona-de-casa Elizabeth Gomes, 30 anos, está entre os que perderam a esperança. Durante a semana, ele chegou a reunir conta de luz, telefone e água para entregar ao advogado. Policial militar com 16 anos de corporação, acabou desistindo de entrar na Justiça ao saber da cassação da liminar dos bombeiros. OPM também tem medo de ser punido. Elizabeth conta que pretende ficar na casa de dois cômodos da quadra 20 apenas até a chegada da operação comandada pelo coronel da Polícia Militar Francisco Maynarde, com o apoio da Secretaria de Segurança Pública e Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo).

“Não vou enfrentá-los, nem fazer show como as mulheres de Taguatinga, mas quero pedir um

tempo para derrubar com cuidado a minha casa e aproveitar o que for possível de um investimento de R\$ 10 mil”, conta a mulher. Se o pedido de tempo não for atendido, Elizabeth irá para a casa da mãe. Até o ano que vem, ela e o marido estão endividados com a construção e não terão condições de pagar um aluguel. “O governo colocou água, luz e esgotos e deu esperança pra gente”, lamentou.

Apesar da desistência de alguns invasores, o bombeiro Gilson Marques, 31 anos, pretende resistir amanhã. Ele gastou R\$ 10 mil para construir sua casa. Sem dinheiro para o aluguel, garante que permanecerá no local durante a retirada, programada para durar entre três e seis dias. Há nove anos na corporação, o bombeiro faz parte de uma comissão que entregará um documento no Ministério da Justiça pedindo o apoio das autoridades federais. “A Constituição diz que o lar é inviolável”, argumenta.

Wanderlei Pozzembom



ELIZABETH GOMES COM FILHA E SOBRINHOS EM UM BECO DE CEILÂNDIA: O MARIDO, PM, DESISTIU DE RECORRER À JUSTIÇA